

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Murilo Jardim¹
Sadi Pipet de Oliveira Júnior²
Valter Ari Dohnert Júnior³

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência das aulas de educação física ministradas por um professor da área, no desenvolvimento motor de crianças das séries iniciais do ensino fundamental. A amostra foi constituída de 16 crianças com idades entre 6 e 9 anos. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo I, com alunos que tinham aula de EF com um professor da área e Grupo II, com alunos que tinham aula com a professora unidocente. Os instrumentos para a coleta de dados foi a bateria de testes proposta por Rosa Neto (2002) e os valores obtidos foram analisados segundo a utilização do teste “t” Student para amostras paramétricas. Os resultados encontrados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas ($p=0,17$) entre os grupos.

Palavras-chave: Crianças, Educação Física, Desenvolvimento Motor.

Introdução

A Educação Física escolar tem mudado com o passar dos anos, pelo próprio nome que implica a necessidade de aprender a controlar nosso corpo, e usa-lo de maneira saudável. Hoje em dia, já não se diferencia tanto a nossa disciplina das demais, como matemática e física, por exemplo, pois se chegou à conclusão, que nós professores de educação física, somos capazes de ensinar e demonstrar técnicas corporais, unindo a didática e a prática (RONDINELLI, 2014).

Os pontos em que talvez possa haver discordâncias, são referentes ao conteúdo das aulas, quanto a sua relevância e necessidades específicas de cada aluno, visto que, as capacidades físicas, podem ser muito diferentes, entre os alunos de uma mesma turma (Balbé, 2008). Tendo em vista que atualmente, as aulas de educação física são em sua maioria prática, o que necessita maior número de alunos praticando tais aulas (Zilberstein; Bossle, 2014).

¹ Graduando do curso de Educação Física da Ulbra/Torres

² Prof. Ms. do curso de Educação Física da Ulbra/Torres.

³ Prof. Esp. do curso de Educação Física da Ulbra/Torres.

Gallahue e Ozmun (2002), explicam o desenvolvimento motor a partir de quatro fases: fase reflexa, fase rudimentar, fase fundamental e fase especializada. Cada fase tem seus respectivos estágios de maturação motora.

A aquisição da competência necessária para boa execução dos movimentos é um processo extenso, que se inicia desde os primeiros reflexos de um recém-nascido, e segue pela vida inteira, podendo ser aprimorados, através de oportunidades frequentes para prática de tais movimentos.

Quando a criança passa a ser independente para se locomover, as habilidades motoras fundamentais (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras) passam a ser desenvolver paralelamente, sendo possível observar a evolução dos movimentos, da imaturidade, para a maturidade específica para cada movimento. Essa fase inclui os estágios inicial, elementar e maduro, sendo que este último é muito influenciado pelas oportunidades para prática, pelo apoio, e por locais propícios para um bom aprendizado. O estágio maduro é atingido por volta dos 6 anos de idade, que é quando normalmente as crianças estão iniciando em suas vidas escolares, porém, por vezes, ocorre que algumas não estão com suas habilidades motoras básicas, bem desenvolvidas (Gallahue; Ozmun, 2002), portanto, a infância que é a parte mais importante do desenvolvimento motor, é também onde os professores têm mais contato com as crianças, é a fase que se faz mais necessária a intervenção de um professor para auxiliar direta ou indiretamente no aperfeiçoamento do desenvolvimento motor de seus alunos (Isayama; Gallardo, 1998).

A partir deste contexto, a Educação Física pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças. A esse respeito, Silveira e colaboradores (2005) ressaltam a importância da exploração contínua de espaços e objetos, para proporcionar aos pré-escolares aprender mais sobre as características dos objetos e suas relações com o ambiente.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar o desenvolvimento motor de crianças, que realizavam aulas regulares com um professor de Educação Física com crianças cujas atividades discentes eram conduzidas exclusivamente pela professora unidocente.

Materiais e Métodos

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa transversal que teve por finalidade verificar os possíveis efeitos da prática da educação física escolar, em alunos das séries iniciais do ensino fundamental, a amostra foi composta por alunos de ambos os gêneros, com idade de 6 e 9 anos, regularmente matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental, das redes pública e privada dos municípios de Capão da Canoa, Osório e Xangri-Lá/RS

Os alunos foram divididos em dois grupos, o grupo I foi composto por oito crianças que participavam das aulas de Educação Física. Esse grupo tinha regularmente as essas aulas ministradas por um professor de Educação Física. o Grupo II, foi constituído por oito crianças que não possuíam um professor de Educação Física e cujas atividades eram conduzidas pela professora uni docente.

A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de testes motores desenvolvidos por Rosa Neto (2002), os referidos testes foram aplicados em espaço escolar, e não escolar. Os referidos testes avaliaram as idades motoras nos seguintes aspectos:

Motricidade fina: as crianças precisaram: fazer um nó simples em um lápis (5 anos), traçar com um lápis uma linha contínua do início ao fim de um labirinto (6 anos), com a ponta do polegar tocar com a máxima velocidade os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a sequência (8 anos), arremessar uma bola em um alvo de 25x25 na altura do peito, a uma distância de 1,50m (9 anos).

Motricidade global: saltar uma fita elástica na altura de 20cm (5 anos), caminhar sobre uma linha (6 anos), saltar uma fita elástica na altura de 40cm (8 anos), saltar sobre o ar, tocando os calcanhares (9 anos).

Equilíbrio: equilíbrio nas pontas dos pés com os olhos abertos (5 anos), equilíbrio em um pé (6 anos), equilíbrio com o tronco flexionado sobre as pontas dos pés (8 anos), fazer um "4", com a planta do pé, apoiado na face interna do joelho, repetido com as duas pernas (9 anos).

Esquema corporal: 2 a 5 anos imitação de gestos simples: movimentos das mãos e dos braços, 6 a 11 anos prova de rapidez (marcar o máximo de riscos dentro uma folha quadriculada, quadrado por quadrado).

Organização espacial: montar com dois triângulos um retângulo unindo suas hipotenusas (5 anos), identificação de direita e esquerda (6 anos), reconhecimento sobre outro: toque minha mão direita, toque minha mão esquerda, em que mão está a bola? (8 anos), repetir os gestos do boneco esquematizado (9 anos).

Para verificar a diferença entre os grupos foi utilizado o teste “T” Student para dados paramétricos.

Resultados e Discussão

A partir da aplicação dos testes para a determinação da idade motora dos sujeitos participantes do estudo, os resultados obtidos pelos grupos não demonstraram diferenças estatisticamente significativas ($p=0,17$). Diferentemente dos nossos resultados, um outro estudo realizado por Valentini (2002), com 91 crianças, divididas em dois grupos, INTERVENÇÃO e CONTROLE, os resultados encontrados demonstraram diferenças significativas para o grupo intervenção e controle, $p=0,001$.

Os valores encontrados para a idade motora das 16 crianças que constituíram os dois grupos do presente estudo, encontram-se apresentados nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Idade Cronológica e Motora de Alunos com aula de Educação Física

Sujeito	Idade Cronológica (anos e meses)	Idade Motora (anos)
1	6-7	6
2	6-4	6
3	6-2	6
4	9-11	9
5	9-6	9
6	6-4	6
7	6-6	6
8	6-8	6

Tabela 2: Idade Cronológica e Motora de Alunos sem aula de Educação Física

Sujeito	Idade Cronológica (anos e meses)	Idade Motora (anos)
1	6-3	5
2	6-8	6
3	6-6	6
4	9-2	8
5	9-5	9
6	6-3	6
7	6-5	6
8	6-3	6

Em um estudo realizado por Beltrão e colaboradores (2012), que buscava encontrar diferenças no desenvolvimento motor entre crianças introvertidas e extrovertidas, de 7 a 10 anos de idade, da cidade de Recife, no estado do Pernambuco, também não apontou diferenças significativas entre os dois grupos citados ($p= 0,60$)

Considerações Finais

Assim sendo, uma das possíveis razões para que os valores encontrados não apresentassem diferença entre os grupos, pode estar relacionada a localização dos municípios onde o estudo foi conduzido, uma vez que tratavam-se de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, municípios pequenos, onde ainda é muito forte a cultura do “brincar livre”, característica que facilita, e auxilia o desenvolvimento motor, conforme Queiroz e colaboradores (2006), porém, existe a necessidade de intervenções contínuas, de um professor de educação física, para proporcionar situações específicas, assim direcionando os aprendizados para determinadas áreas e habilidades motoras, segundo Gallahue e Ozmun (2002).

Referências

Balbé, Giovane P. <http://www.efdeportes.com>. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - N° 124 – Acesso em Setembro de 2008.

Beltrão, N.B., Meira Júnior, C.M., Souza, L.V., Cunha, A.E.V., Cattuzzo, M.T.. Desempenho motor de crianças extrovertidas e introvertidas Motricidade [Online] <http://clacso.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568125>, 2012. Acesso em setembro de 2014.

Gallahue, D.L.; Ozmun, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2002.

Gallardo, Hélder F; Isayama, Jorge SP. Desenvolvimento Motor: Análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista da Educação Física/UEM 9(1):75-82, 1998.

Queiroz, Norma LN; Maciel, Diva A; Branco, Angela U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista. Paidéia, 16(34), 169-179, 2006.

Rondinelli, Paula. A Educação Física como disciplina escolar. Brasil Escola, <http://brasileSCO.la/b2745>. Acesso em agosto de 2014.

Rosa Neto, Francisco. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Silveira, Carolina RA; Gobbi, Lilian TB; Caetano, Maria JD; Rossi, Ana CS; Candido, Rodrigo P. Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 83 – 2005. Acesso em setembro de 2014.

Valentini, Nádia C. A Influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 16(1): 61-75, jan./jun. 2002.

Zilberstein, J; Bossle, F. Participação: Um conceito que parece não estar claro na Educação Física escolar. <http://www.efdeportes.com> Revista Digital. Buenos Aires, Ano 19, N° 195, Acesso em agosto de 2014.